

Pós-Graduação em Ciência Política (DCP-USP)

2º semestre de 2023

Disciplina: FLS 6517 - Política brasileira e suas organizações partidárias

Docentes: Pedro Paulo de Assis e Bruno Wilhelm Speck

I. Objetivos e funcionamento do curso

A disciplina visa a aproximar diferentes faces dos partidos em discussões clássicas da literatura sobre política brasileira. Seguindo essa linha de raciocínio, cada encontro refletirá sobre a operação das máquinas partidárias em eventos que marcam a política nacional. Assim, trabalharemos em cada semana com: a) um texto sobre tradicionais episódios eleitorais e governamentais que ocorreram ao longo das fases do regime representativo brasileiro; e b) um texto dedicado a refletir sobre aspectos organizacionais dos partidos que dialogam com o desenvolvimento de tais quadros políticos.

Começaremos analisando o fino equilíbrio que sustenta o regime na nascente república: o estabelecimento do arranjo federalista e os acordos políticos entre elites locais via partidos. Em seguida, passaremos a debater estudos de caso de notórios partidos brasileiros (PSD, UDN, PTB, ARENA, MDB/PMDB, PT, PSDB e PFL) e as dinâmicas competitivas específicas que se deram no período republicano 1945-64, na ditadura cívico-militar (1964-1985) e a partir do início da Nova República (1988 –). O objetivo é analisar como tais fenômenos centrais na política brasileira – como a crise de paralisia decisória, a transição democrática, o movimento de nacionalização do sistema partidário etc. – foram traduzidos pelas organizações que os operam.

Em cada data, iniciaremos o encontro com o(s) respectivo(s) seminário(s) (sob a responsabilidade dos/as discentes) e seguiremos com as exposições e as discussões do respectivo tema.

II. Cronograma das aulas, bibliografia e reflexões:

1	18/8	Apresentação
2	25/8	Arranjos do regime representativo, as organizações partidárias e a competição política <i>Reflexões:</i>

- Institucionalismo histórico e competição política: relacionando atores, instituições e contextos
- Traduzindo a política brasileira pelo prisma da tripartição das arenas partidárias: as dimensões organizacionais dos partidos e a operação dos conflitos políticos (eleitorais e governamentais) no regime representativo

Referências:

- PIERSON, P. (2004). *Politics in Time: history, institutions, and social analysis*. Princeton: Princeton University Press.
- SCARROW, S., WEBB, P. e POGUNTKE, T. (EDS.). *Organizing political parties: representation, participation, and power*. First edition ed. Oxford: Oxford University Press, 2017.
- KATZ, R. S. e MAIR, P. (1993) The Evolution of Party Organizations in Europe: The Three Faces of Party Organization. *The American Review of Politics*, v. 14, p. 593-617.

Referências Complementares:

- STROM, K. A. (1990) Behavioral Theory of Competitive Political Parties. *American Journal of Political Science*, v. 34, n. 2, pp. 565-598.
- HALL, P. e Taylor, R. (1996). Political science and the three new institutionalisms. *Political Studies*, XLIV, pp.936-957.
- MOTTA, R. (1999) *Introdução à história dos partidos políticos brasileiros*. Belo Horizonte: Ed. UFMG.

3

01/9

Federalismo e a competição representativa entre os partidos republicanos estaduais

Reflexões:

- Os partidos republicanos estaduais e a organização do mandonismo na República Velha: os processos da decadência das forças políticas locais e o início do arranjo representativo republicano.
- A herança do Estado Novo para a República de 1945-1964: *state-building*, centralização federativa e as primeiras experiências de partidos nacionalizados.
- As fronteiras da autoridade no regime representativo brasileiro: o desenho do federalismo e a articulação das organizações partidárias.

Referências:

- MOTTA, R. (1999). *Introdução à história dos partidos políticos brasileiros*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- LEAL, V. (2012) *Coronelismo, Enxada e Voto: o município e o regime representativo no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras.

		<p>- SOUZA, M. (1976) <i>Estado e partidos políticos no Brasil</i>. São Paulo: Alfa-Ômega.</p> <p><i>Referências complementares:</i></p> <p>- CARVALHO, J. M. (1997) Mandonismo, Coronelismo, Clientelismo: Uma Discussão Conceitual. <i>Dados</i>, v. 40, n.2, 1997</p> <p>- NUNES, E. A (2003) <i>Gramática Política do Brasil: Clientelismo e Insulamento Burocrático</i>. Rio de Janeiro: Editora Zahar</p>
4	15/9	<p>Eleições e as disputas intrapartidárias no PSD e na UDN</p> <p><i>Reflexões:</i></p> <p>- Subsistemas partidários e fragmentação intrapartidária</p> <p><i>Referências:</i></p> <p>- LIMA, O. B. (1983). <i>Os partidos políticos brasileiros: a experiência federal e regional: 1945/64</i>. Rio de Janeiro: Edições Graal.</p> <p>- HIPPOLITO, L. (1984) <i>De raposas e reformistas: o PSD e a experiência democrática brasileira (1945-64)</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra.</p> <p>- BENEVIDES, M. (1981) <i>A UDN e o udenismo</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra.</p> <p><i>Referências complementares:</i></p> <p>- ABRANCHES, S. (1988) Presidencialismo de coalizão: o dilema institucional brasileiro. <i>Dados</i>, v.31, n.1, 1988.</p> <p>- SOUZA, M. (1976) <i>Estado e partidos políticos no Brasil</i>. São Paulo: Alfa-Ômega.</p>
5	22/9	<p>Governabilidade e vida organizacional no PSD e na UDN (circulação de tendências e autofagia)</p> <p><i>Reflexões:</i></p> <p>- Relações entre o governo e os conflitos intrapartidários.</p> <p><i>Referências:</i></p> <p>- SANTOS, W. (1986) <i>Sessenta e quatro: anatomia da crise</i>. São Paulo: Vértice.</p>

		<p>- HIPPOLITO, L. (1984) <i>De raposas e reformistas: o PSD e a experiência democrática brasileira (1945-64)</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra.</p> <p>- BENEVIDES, M. (1981) <i>A UDN e o udenismo</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra.</p> <p><i>Referências Complementares:</i></p> <p>- FIGUEIREDO, A. (2012) Coalizões governamentais na democracia brasileira. <i>Primeiros Estudos</i>, n.3, pp.159-196</p> <p>- LIMA, O. B. (1983). <i>Os partidos políticos brasileiros: a experiência federal e regional: 1945/64</i>. Rio de Janeiro: Edições Graal</p>
6	29/9	<p>Crise da governabilidade e a máquina intrapartidária do PTB (elites vs base)</p> <p><i>Reflexões:</i></p> <p>- Governabilidade e centralização organizacional</p> <p><i>Referências:</i></p> <p>- SANTOS, W. (1986) <i>Sessenta e quatro: anatomia da crise</i>. São Paulo: Vértice.</p> <p>- DELGADO, L. (1989) <i>PTB do getulismo ao reformismo</i>. São Paulo: Marco Zero.</p> <p><i>Referências complementares:</i></p> <p>- D'ARAÚJO, M. C. (1994) "Raízes do golpe: ascensão e queda do PTB". In: SOARES, G. A. e D'ARAÚJO, M. C. <i>21 anos de Regime Militar: balanços e perspectivas</i>. Rio de Janeiro: Editora FGV. (pp.52-70)</p> <p>- BENEVIDES, M. (1989) <i>O PTB e o trabalhismo: partido e sindicato em São Paulo (1945-1964)</i>. São Paulo: Editora Brasiliense.</p> <p>- HIPPOLITO, L. (1984) <i>De raposas e reformistas: o PSD e a experiência democrática brasileira (1945-64)</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra.</p> <p>- BENEVIDES, M. (1981) <i>A UDN e o udenismo</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra.</p>
7	06/10	<p>Oposição controlada e as tensões internas no MDB</p> <p><i>Reflexões:</i></p> <p>- Pluralidade e organização partidária: sobre como estruturar a canalização de diversidades em um partido.</p>

Referências:

- REIS, F. (1984) O eleitorado, os partidos e o regime autoritário brasileiro. In: SORJ, B. e ALMEIDA, M. *Sociedade e política no Brasil pós-64*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, pp. 91-131.

- KINZO, M. (1988) *Oposição e autoritarismo: gênese e trajetória do MDB (1966-1979)*. São Paulo: Vértice.

Referências Complementares:

- KINZO, M. D. (1994) “O legado oposicionista do MDB, o Partido do Movimento Democrático Brasileiro”. In: SOARES, G. A. e D’ARAUJO, M. C. *21 anos de Regime Militar: balanços e perspectivas*. Rio de Janeiro: Editora FGV, pp.142-153.

- MOTTA, R. (1999) *Introdução à história dos partidos políticos brasileiros*. Belo Horizonte: Ed. UFMG.

8 20/10 **A forma de organização da ditadura na ARENA***Reflexões:*

- Organização e democracia como métodos de gerar maiorias

Referências:

- DREIFUSS, R. e DULCI, O. (1984) As forças armadas e a política. In: SORJ, B. e ALMEIDA, M. *Sociedade e política no Brasil pós-64*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, pp. 132-181.

- GRINBERG, L. (2009) *Partido político ou bode expiatório: um estudo sobre a Aliança Renovadora Nacional*. Rio de Janeiro: Mauad X.

Referências Complementares:

- FLEISCHER, D. “Manipulações casuísticas do sistema eleitoral durante o período militar, ou como usualmente o feitiço se volta contra o feiticeiro”. In: SOARES, G. A. e D’ARAUJO, M. C. *21 anos de Regime Militar: balanços e perspectivas*. Rio de Janeiro: Editora FGV, pp.154-197.

- MOTTA, R. (1999) *Introdução à história dos partidos políticos brasileiros*. Belo Horizonte: Ed. UFMG.

9 27/10 **Transição democrática e a canalização das tensões sociais reprimidas: a gênese do PT***Reflexões:*

		<p>- Democratização e inovações organizacionais</p> <p><i>Referências:</i></p> <p>- KECK, M. (1991) <i>A lógica da diferença: o Partido dos Trabalhadores na construção da democracia brasileira</i>. São Paulo: Editora Ática.</p> <p>- MENEGUELLO, R. (1989) <i>PT: a formação de um partido, 1979-1982</i>. Rio de Janeiro, Paz e Terra.</p> <p><i>Referências Complementares:</i></p> <p>- RIBEIRO, P. F. (2013) Organização e poder nos partidos brasileiros: uma análise dos estatutos. <i>Revista Brasileira de Ciência Política</i>, n. 10, pp. 225–265</p> <p>- AMARAL, O. (2013) <i>As transformações na organização interna do Partido dos Trabalhadores entre 1995 e 2009</i>. 1. ed. São Paulo: Alameda/Fapesp</p>
10	10/11	<p>Transição democrática e a canalização das tradicionais elites no novo regime: a vocação pelo poder no PFL</p> <p><i>Reflexões:</i></p> <p>- Democratização e velhas-novas organizações</p> <p><i>Referências:</i></p> <p>- RODRIGUES, L. (2009). <i>Partidos, Ideologia e Composição Social: um estudo das bancadas partidárias na Câmara dos Deputados</i>. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais.</p> <p>- TAROUCO, G. (2002). “Fatores do desenvolvimento do Partido da Frente Liberal”. In: PINTO, C. e MARENCO, A. (orgs.) <i>Partidos no cone sul: novos ângulos de pesquisa</i>. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, pp. 133-162.</p> <p><i>Referências Complementares:</i></p> <p>- KINZO, M. D. (1993), <i>Radiografia do quadro partidário brasileiro</i>. São Paulo: Konrad Adenauer Stiftung.</p> <p>- LIMA, O. B. (org.) (1997) <i>O sistema partidário brasileiro</i>. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.</p> <p>- RODRIGUES, L. M. (2002). Partidos, ideologia e composição social. <i>Revista Brasileira De Ciências Sociais</i>, 17(48), 31–47</p>
11	17/11	<p>A nova fase do regime representativo e a centralização/descentralização dos partidos: PMDB e PFL</p>

		<p><i>Reflexões:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Federalismo, eleições e estratégias organizacionais <p><i>Referências:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - BORGES, A. (2015). Nacionalização Partidária e Estratégias Eleitorais no Presidencialismo de Coalizão. <i>Dados</i>, 58, 3, pp.651-688 - PAIVA, D. (2002) <i>PFL x PMDB: marchas e contramarchas (1982-2000)</i>. Goiânia: Ed. Alternativa. <p><i>Referências Complementares:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - FERREIRA, D. P., BATISTA, C. M., & STABILE, M. (2008). A evolução do sistema partidário brasileiro: número de partidos e votação no plano subnacional 1982-2006. <i>Opinião Pública</i>, 14(2), pp. 432–453. - GUARNIERI, F. (2011) A força dos partidos “fracos”. <i>Dados</i>, v. 54, n. 1, pp. 235–258
12	24/11	<p>Nacionalização do sistema partidário brasileiro, estratégias partidárias e o mecanismo organizacional: o PSDB</p> <p><i>Reflexões:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - A centralização da organização e a amarração do sistema partidário brasileiro <p><i>Referências:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - RANULFO, C. (2010) Eleições presidenciais, jogos aninhados e sistema partidário no Brasil. <i>RBCP</i>, nº 4, pp.13-42 - ROMA, C. (2002) A institucionalização do PSDB entre 1988 e 1999. <i>RBCS</i>, v.17, nº49, pp.72-92 <p><i>Referências Complementares:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - BORGES, A. (2015) Nacionalização Partidária e Estratégias Eleitorais no Presidencialismo de Coalizão. <i>Dados</i>, v. 58, n. 3, p. 651–688 - BOLOGNESI, B. (2012) Institucionalização Partidária: a proposta de uma ferramenta bidimensional para indicadores empíricos. 36o ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS. Águas de Lindóia: 25/10
13	01/12	<p>Institucionalização do sistema representativo brasileiro e a oligarquização partidária: a trajetória do PT</p> <p><i>Reflexões:</i></p>

- Rotação de elites e estabilidade do sistema partidário

Referências:

- TAROUCO, G. (2010) Institucionalização partidária no Brasil. *RBCP*, nº 4, pp.169-186

- CARREIRÃO, Y. (2014) O sistema partidário brasileiro: um debate com a literatura recente. *RBCP*, nº 14, pp. 255-295

- RIBEIRO, P. (2010) *Dos sindicatos ao governo: a organização nacional do PT, de 1980 a 2005*. São Carlos: EdUFSCar

Referências complementares:

- BRAGA, M. (2010) Eleições e democracia no Brasil: a caminho de partidos e sistema partidário institucionalizados. *RBCP*, nº 4, pp. 43-74

- REBELLO, M. M. (2015) A dificuldade em responsabilizar: o impacto da fragmentação partidária sobre a clareza de responsabilidade. *Revista de Sociologia e Política*, v. 23, n. 54, p. 69–90.

- AMARAL, O. (2013) *As transformações na organização interna do Partido dos Trabalhadores entre 1995 e 2009*. 1. ed. São Paulo: Alameda/Fapesp

III. Avaliação do curso:

A avaliação da disciplina será dividida em três partes: trabalho final (60%), seminários (30%) e projeto (10%):

- O trabalho final diz respeito ao *paper* (até 30 mil caracteres) ou à resenha (em formato de publicação em periódico previamente selecionado) executado pelo/a discente. Em acordo com o docente, o texto deve fazer referência a um tópico abordado na disciplina.

- Os seminários referem-se ao desenvolvimento de apresentações, por parte dos/as discentes, sobre as obras relativas aos encontros em sala de aula. A ordem dos seminários será sorteada/selecionada entre os integrantes da turma.

- O projeto refere-se às atividades relativas à construção gradativa do trabalho final ao longo do semestre: seleção do tema e da bibliografia, problema de pesquisa, formas de análise, discussão de resultados etc. Tais atividades serão desenvolvidas em etapas, acompanhadas e discutidas com o docente.